

Mercado financeiro vive dia de incertezas

Paulo Vitale/AE — 5/11/91

O Documento à Nação divulgado ontem pelo presidente Itamar Franco, com os 13 pontos que definem os rumos iniciais da política econômica, não serviu para mudar o clima de incerteza que dominou os negócios no mercado financeiro. A "timidez" do documento e as dúvidas quanto à manutenção do programa de privatização, além da surpresa com a escolha de Gustavo Krause para o Ministério da Economia, Fazenda e Administração, foram os motivos apontados para a queda das bolsas de valores e a alta do dólar paralelo.

Mas essa reação inicial, ressaltaram analistas e banqueiros, não deve ser tomada como sinal de rejeição à escolha dos nomes da área econômica. "As turbulências de ontem não significam que a indicação foi reprovada", disse o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias. As bolsas de valores só teriam vivido um dia agitado porque o mercado financeiro desconhecia completamente Krause.

Tápias disse que conhece o novo ministro, especialmente pelo trabalho que desenvolveu na Secretaria da Fazenda de Pernambuco. "Embora seja desconhecido aqui, ele é muito conhecido no Nordeste", afirmou.

O presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Aberto (Andima), Murilo Braga, pensa como Tápias. "Diante do desconhecido, não existe outra maneira de reagir", justificou. O mercado financeiro, acredita, deve se estabilizar assim que Krause fizer seu primeiro pronunciamento. "É preciso conhecer mais seu pensamento político e operacional", disse Braga.

Desconfiança — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, reagiu com tranquilidade à desconfiança do mercado financeiro. "Eu parto do



Alcides Tápias

"As turbulências não significam reprovação"

princípio de que confiança se conquista e, no mundo dos negócios, confiança e expectativas são fundamentais", disse.

Haddad lembrou ter divulgado um programa mínimo que mantém as linhas básicas da política econômica do ex-ministro Marcílio Marques Moreira. "À medida que nosso trabalho for sendo realizado no dia-a-dia, com medidas honestas, transparentes e tecnicamente consistentes, esse tipo de desconfiança vai se dirimir", afirmou.

"O mercado esperava alguma solução tradicional, algum grande nome das finanças nacionais ou empresário ligado ao comércio exterior", explicou. Segundo Haddad, a opção de retomada do crescimento econômico só será tentada depois de garantidas as salvaguardas contra o recrudescimento da inflação, por meio de acordos e pactos com empresários e trabalhadores.